

Baker não crê em solução rápida

Miami (Do correspondente) — O secretário do Tesouro dos Estados Unidos, James Baker III, disse que soluções dramáticas e rápidas para o problema da dívida externa poderão prejudicar mais do que ajudar, especialmente os países devedores. Falando na assembléia de governadores do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Baker afirmou que, apesar de sua atração política, o alívio a curto prazo da dívida poderá secar os fluxos de capital para os países devedores e que os que excepcionalmente ocorreram serão feitos a preços proibitivos.

No entender de Baker, mesmo que os países que recorrem a essa saída adotem reformas posteriormente, a lembrança do perdão da dívida fará com que os investidores pensem duas vezes antes de comprometerem seu capital.

Numa referência que tanto banqueiros quanto funcionários governamentais interpretaram como dirigida especialmente ao Brasil, Baker afirmou que investidores de todos os tipos, tanto latino-americanos quanto norte-americanos, não arriscarão seu capital num país que abandona suas obrigações. "Todos nós dependemos da estabilidade do sistema bancário mundial. Um plano de perdão da dívida que prejudique os bancos privados também enfraquecerá a confiança na estabilidade financeira internacional", observou.

Apesar disso, Baker disse depois de seu discurso que o Brasil suspendeu seus pagamentos de juros porque as reservas estavam baixas-

do demais: "Mas entendo que o país pretende superar essas dificuldades sem qualquer atitude de confrontação." Perguntado a respeito de sua disposição de abrir as portas do Eximbank para novos financiamentos ao Brasil, ele respondeu: "Nossa colaboração dependerá do tipo de programas que o governo brasileiro anunciar nas próximas semanas." Também informou que pretende conversar bastante com o ministro da Fazenda às vésperas da reunião do comitê interino do FMI, na primeira semana de abril, em Washington.

Baker disse que a atitude das nações deve-doras está mudando. Elas começaram a questionar as políticas mercantilistas do passado e fazer reformas, orientando suas economias para o mercado livre e dessa forma estão lançando as bases para o crescimento, disse o secretário do Tesouro. Essas reformas incluem estímulos à poupança e investimento, a permissão para as empresas estatais se tornarem competitivas, redução de impostos e tarifas bem como modernização dos sistemas financeiros.

Afirmou que as nações industrializadas estão ajudando os países devedores a crescer continuamente e sem inflação. Ele lembra que os Estados Unidos estão entrando no quinquagésimo segundo mês de crescimento, a uma média anual de 4%. Ele também lembrou que a inflação nos países industrializados chegou a seu ponto mais baixo dos últimos 20 anos, menos de 1% ao ano tanto nos Estados Unidos, quanto no Japão e na Alemanha Ocidental.